



### GT 013. Antropologia da Técnica

Fabio Mura (PPGA-UFPB) - Coordenador/a, Eduardo Di Deus (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - PPGAS/UnB) - Coordenador/a, Carlos Emanuel Sautchuk (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Caetano Kayuna Sordi Barbara Dias (Universidade de Caxias do Sul) - Debatedor/a, Alessandro Roberto de Oliveira (Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - Universidade Federal de Goiás) - Debatedor/a

O GT Antropologia da Técnica chega a sua terceira edição tendo contribuído para a ampliação do interesse pelo tema e a consolidação desta área de estudos na antropologia brasileira. A partir da definição de técnica como ato tradicional eficaz, oferecida por Mauss, a compreensão dos processos técnicos se desenvolveu com especial atenção para a diversidade de relações e interações entre humanos, artefatos, plantas, animais, minerais e ambiente de modo geral. Para compreender tais processos resulta significativo focar as práticas, os conhecimentos e as habilidades que estão na base das cadeias operatórias, não como mera projeção de uma tecnologia, mas como propriedades de ação sobre materiais. Neste sentido, pretendemos aqui salientar, entre os processos técnicos, o trabalho como ato que coloca as mãos em obra, centrado justamente na manifestação de habilidades práticas, fruto da experiência no ambiente, ele mesmo entendido como meio técnico, nos termos de Lévi-Strauss. Infelizmente também se dá conta dos efeitos oriundos das intenções e de práticas técnicas que redundam na configuração de relações de poder. Tal proceder permite focar atos políticos voltados a mobilizar, ordenar e hierarquizar forças e materiais, não como em oposição à dimensão material, mas como técnicas de uso e de controle, fundamentais na formação de sistemas técnicos. Assim, espera-se aqui reunir trabalhos etnográficos e analíticos que foquem os processos técnicos na direção de tais preocupações.

#### **Entre peneiras e pentes: as técnicas dos trançados Waiwai a partir de coleções etnográficas**

**Autoria:** Igor Morais Mariano Rodrigues

Ainda que frutos de seleção por parte dos colecionadores, podendo refletir mais as etnografias do que os etnografados, objetos etnográficos, como apontou Lucia van Velthem, testemunham manufaturas elaboradas de acordo com materiais e técnicas locais obedecendo aos parâmetros da sociedade que os produziram, possibilitando diversas reflexões sobre as escolhas responsáveis pela variabilidade dos artefatos e as etapas de sua manufatura. Em alguns casos, a depender das informações contextuais, as coleções etnográficas, concebidas enquanto documentos materiais, podem até mesmo fornecer elementos para abordar mudanças e continuidades técnicas ao longo do tempo, entrelaçando passado e presente numa perspectiva histórica. O povo Waiwai, de língua Karíb, atualmente está localizado no sul da Guiana, no sudoeste de Roraima, no norte do Amazonas e no noroeste do Pará. A partir da segunda metade do século passado, este povo vivenciou diversas mudanças, dentre as quais pode-se destacar a integração de diversos povos (yanas), culminando em uma situação multiétnica em que a língua Waiwai predomina, mas os indivíduos podem se autodenominar Waiwai, Mawayana, Xerew, Katuena, Karapawyana, Tunayana, Hixkaryana, Txikyana, entre outros yanás. Não obstante, antes da referida situação ganhar as proporções hodiernas, coleções etnográficas foram formadas por pesquisadores norte americanos, ingleses e dinamarqueses, na primeira metade do século passado, quando os Waiwai estavam praticamente concentrados no sul da Guiana. A partir da análise de objetos depositados em cinco instituições, nacionais e internacionais, cujas datas de formação das coleções perfazem aproximadamente cem anos, a comunicação



exibirá os primeiros resultados do estudo sobre variabilidade técnica e artefactual dos objetos trançados presentes nas mais variadas esferas da vivência do povo Waiwai, englobando artefatos cotidianos, como peneiras, abanos e cestos cargueiros; objetos usados em iniciações, como os destinados para fins vesicatórios; artefatos pessoais como caixas, cocares e pentes. Apresentar-se-á as técnicas observadas conforme as diferentes categorias de artefatos, indicando as permanências e mudanças observadas até o momento, recorrendo, sempre que possível, à informações e contextualizações etnográficas disponíveis. Buscando articular os conceitos de estilo tecnológico, proposto por Pierre Lemonnier, e o de identidade técnica, proposto por Olivier Gosselain, o conjunto das técnicas levantado será brevemente comparado com o que se conhece na bibliografia de outros povos Karíb das ?Região das Guianas?, no intuito de iniciar uma reflexão sobre as tramas de conhecimentos, habilidades e saberes técnicos inseridos nas conhecidas ?redes de relações? guianenses.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

